

# Pesquisa da FGV revela queda no número de católicos no Brasil

Em duas décadas, o total de fiéis caiu de 89,19% para 73,89% da população

RIO DE JANEIRO (AE) – A PESQUISA RETRATOS das Religiões no Brasil, divulgadas ontem pelo economista da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Neri, confirma o que estudos menos abrangentes já apontavam: está em curso um importante movimento de transformação da religiosidade do brasileiro. O catolicismo está perdendo fiéis para as igrejas pentecostais e para os sem-religião. Em 1980, 89,19% da população era católica. Na última avaliação, em 2000, esse percentual era de 73,89%. O resultado confirma a tendência detectada pelo Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Atlas da Filiação Religiosa, lançado no ano passado por professores da Pontifícia Universidade Católica (PUC), em parceria com pesquisadores franceses.

A cada década, a chance de um brasileiro se tornar católico cai 28%, concluiu Neri, ao divulgar sua pesquisa, que é uma compilação mais detalhada de dados do Censo 2000 do IBGE. Segundo o economista, o objetivo foi compreender as causas do declínio do catolicismo e o aumento do número de evangélicos pentecostais e sem-religião.

Apesar de ainda ser a maior nação católica do mundo, com cerca de 126 milhões de fiéis, que correspondem a cerca de 74% da população brasileira, o percentual de católicos no país caiu 14 pontos percentuais nos últimos 20 anos. No mesmo intervalo de tempo, os evangélicos quase que triplicaram: saíram de 6,5% em 1980 para 16,2% em 2000. Os sem-religião também se multiplicaram passando de 1,6% para 7,3% nesse período.

De acordo com o IBGE, sem-religião é uma autotransformação do indivíduo, e não significa ausência de religiosidade. "Nenhuma outra variável sócioeconômica mudou tanto nos últimos anos quanto a composição religiosa brasileira"

disse Neri.

Para o pesquisador, essa transformação, que se acentuou a partir de 1980, é um reflexo da crise econômica do país. Outro fator que teria contribuído para a perda de fiéis seria a postura da Igreja, que não aceita o divórcio, os anticoncepcionais e o aborto. "Como as mulheres foram as grandes revolucionárias dessas décadas, elas podem ter ido procurar outra religião com que encontrem mais afinidades", disse ele.

A pesquisa descobriu que essa queda relativa do catolicismo e o crescimento dos grupos evangélicos e sem-religião ocorreu em todas as faixas etárias. De acordo com Neri, apesar de a probabilidade de adesão à religião dominante diminuir a cada geração, a transformação social é mais comportamental: "Acompanhamos uma geração ao longo do tempo e percebemos que há uma mudança de religião, especialmente das mulheres que fizeram a revolução feminina", afirmou.

Num primeiro momento, durante a década de 80, o catolicismo teria perdido fiéis para os sem-religião. Nos anos 90, a maior perda foi para as igrejas evangélicas pentecostais, que passaram a adotar táticas mais agressivas de evangelização.

## Weber

O economista diz que a tese exposta pelo sociólogo Max Weber, em sua obra clássica – A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo –, não pode ser aplicada no Brasil. Para Weber, o protestantismo foi fundamental para o desenvolvimento do capitalismo, já que não via a acumulação de riquezas como o pecado da luxúria, como os católicos. "O que podemos pensar é que, nos momentos de crise econômica, as igrejas pentecostais prometem benefícios materiais, e isso atrai as pessoas, mesmo que elas tenham de pagar (o dízimo) por isso", explicou Neri.

---

*Segundo estudo, grupos que mais crescem são os das igrejas pentecostais*

---